

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 14/03/2022.

MEIRIZE PICOLI DE LIMA

**Observação e intervenção psicanalítica da relação pais-bebê no contexto brasileiro: um
estudo bibliográfico**

**ASSIS
2021**

MEIRIZE PICOLI DE LIMA

Observação e intervenção psicanalítica da relação país-bebê no contexto brasileiro: um estudo bibliográfico

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis-SP, para a obtenção do título de Mestra em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Profº. Drº. Jorge Luís Ferreira Abrão.

Bolsista: Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes). Código de Financiamento 88882.432648/2019-01.

L732o Lima, Meirize Picoli de
Observação e intervenção psicanalítica da relação
país-bebê no contexto brasileiro : um estudo bibliográfico
/ Meirize Picoli de Lima. -- Assis, 2021
84 f. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Jorge Luís Ferreira Abrão

1. Creche. 2. Hospital. 3. Psicanálise. 4. Relação
pais-bebê. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MEIRIZE PICOLI DE LIMA

TÍTULO: Observação e intervenção psicanalítica da relação pais-bebê no contexto brasileiro:
um estudo bibliográfico

ORIENTADOR: JORGE LUÍS FERREIRA ABRÃO

BANCA EXAMINADORA:

Profº. Dr. JORGE LUÍS FERREIRA ABRÃO
Departamento de Psicologia Clínica/ UNESP/ Assis

Profa. Dra. DIANA PANCINI DE SÁ ANTUNES RIBEIRO
Departamento de Psicologia Clínica/UNESP/ Assis

Profa. Dra. HELENA RINALDI ROSA
Instituto de Psicologia/ USP/ São Paulo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências e Letras de Assis-SP.

Assis, 14 de setembro de 2021

Dedico este trabalho às gestantes, às educadoras e aos bebês que tive oportunidade de ter contato durante o período de estágio na graduação e que me levaram a desenvolver o interesse sobre o tema desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força, amparo e proteção, sempre me conduzindo na realização dos meus sonhos.

Ao professor e orientador Drº Jorge Luís Ferreira Abrão, pela amizade, dedicação, paciência e compreensão ao longo desses últimos anos.

À minha família, em especial aos meus pais Ildebrando Carlos de Lima e Maria Ivone Picoli, e ao meu irmão Dener Picoli de Lima, pelo apoio e compreensão.

Ao Thiago Marcelo Reis, pelo apoio e carinho em todos os momentos.

Aos meus colegas de pós-graduação, Renan e Renata Carniel, com os quais tive mais contato durante a realização da pesquisa.

Às professoras da banca de qualificação, Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro e Helena Rinaldi Rosa, pelas contribuições com esta pesquisa.

Ao Gustavo Henrique Rodrigues pela revisão deste trabalho.

Ao grupo de Seção Técnica de pós-graduação pela disponibilidade e atenção.

Ao grupo da Biblioteca Acácio José Santa Rosa, pelo carinho e atenção dispensada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 88882.432648/2019-01.

Para ser psicanalista de bebês é preciso considerar cada criança como um ser humano com plenos direitos, capaz de ser autônomo em seu desejo bem antes de sê-lo na realidade, sem imputar-lhe falta de experiência e incapacidade de falar. Por ser portador da palavra (no sentido concreto e figurado), o psicanalista é um mediador da função simbólica sem a qual a vida não seria humana.

Eliacheff, 1995, p. 114.

LIMA, M. P. **Observação e intervenção psicanalítica da relação pais-bebê no contexto brasileiro: um estudo bibliográfico**, 2021. 92 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade Ciências e Letras, Assis, 2021.

RESUMO

A metade do século XX foi marcada pelo desenvolvimento e pela ampliação de estudos e de práticas de observação da relação mãe-bebê no cenário mundial. Nesse novo cenário, novas modalidades de atendimento surgiram, favorecendo a ampliação de novas técnicas e práticas de observação, bem como a intervenção na relação pais-bebê em diversos campos de atuação, como creches, abrigos, hospitais etc. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar a produção brasileira sobre a observação e a intervenção psicanalítica da relação pais-bebê nos últimos 20 anos. Para tanto, realizamos uma pesquisa de artigos publicados em periódicos nacionais, por meio de um levantamento bibliográfico orientado pelo método “Estado da Arte”, que permitiu selecionar, através da busca de descritores ou palavras-chave e da leitura de resumos, os periódicos relacionados ao tema desta pesquisa. Mais especificamente, realizamos buscas em dois bancos de dados: “Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia” (PePSIC) e “Scientific Electronic Library Online” (SciELO). A pesquisa nos permitiu encontrar 28 artigos, que organizamos em duas grandes categorias: (i) “Relação mãe-bebê: prática de intervenção com pais de recém-nascidos no ambiente hospitalar” e (ii) “As práticas de observação e intervenção da relação mãe-bebê: os reflexos na Educação Infantil”. A primeira categoria contém trabalhos que trazem questões relacionadas à maternidade e à relação dos pais com o nascimento do bebê prematuro e/ou com o diagnóstico de patologia do recém-nascido. Já a segunda categoria contém os trabalhos realizados pelos psicólogos e psicanalistas com pais, bebês e educadores nas creches, que buscaram estabelecer uma articulação entre a psicanálise e a educação. Os artigos analisados demonstram a importância da relação estabelecida entre a mãe e o seu bebê desde o nascimento, bem como a importância do cuidado dirigido a eles. Apontam que as práticas de observação e de intervenção nesses dois contextos podem auxiliar a mãe em sua função e ajudar os profissionais a compreenderem mais detalhadamente sobre a importância de seu trabalho na relação de cuidado com os bebês.

Palavras-chave: Creche. Hospital. Psicanálise. Relação pais-bebê.

LIMA, M. P. **Observation and psychoanalytic intervention of the parent-infant relationship in the Brazilian context: a bibliographical study**, 2021. 92 f. Dissertation (Academic Masters in Psychology). – Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

ABSTRACT

The mid-twentieth century was marked by the development and expansion of studies and observational practices of the mother-infant relationship on an worldwide scenario. In this new overview, there was the emergence of new modalities of care, which favored the expansion of new techniques and practices of observation and intervention of the parent-infant relationship in various fields of action, with day care centers, shelters, hospitals, or other places. This research aims to identify and analyze the Brazilian production on the observation and psychoanalytic intervention of the parent-infant relationship in the last 20 years through published articles in national journals. For this, a bibliographic survey was carried out using the “State of the Art” method, which allowed it to be carried out through the search for descriptors or keywords and readings of periodical summaries related to the topic of this research. Thus, from the two databases “Psychology Electronic Journals Portal (PePSIC) and “Scientific ElectronicLibrary Online (SciELO), 28 articles were found referring to the category named “Mother-infant relationship: intervention practice with parents of newborns in the hospital environment ” which brought up issues related to maternity and the parents' relationship with the birth of the premature baby and/or with the diagnosis of newborn pathology, and the second category called “The observation and intervention practices of the mother-infant relationship, reflections on Early Childhood Education” in which the study carried out by psychologists and psychoanalysts with parents, babies and educators in daycare centers is discussed, trying to establish a link between psychoanalysis and education. Thus, these studies show the importance of the relationship established between the mother and her baby from birth, and also the importance of care directed to them. These pieces of research pointed out that observation and intervention practices in these two contexts can help the mother in her role, as well as help professionals to better understand the importance of their work in the care relationship with babies, in order to promote the development and subjective constitution of the child.

Keywords: Parent-infant relationship. Psychoanalysis. Paycare. Hospital.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Artigos sobre a relação mãe-bebê no ambiente hospitalar.....	46
Quadro 2. Autores mais citados nos artigos (A).....	49
Quadro 3. Artigos sobre a relação mãe-bebê no ambiente hospitalar (temáticas).....	50
Quadro 4. Artigos sobre a relação cuidador-bebê nas creches.....	66
Quadro 5. Autores mais citados nos artigos (B).....	69
Quadro 6. Relação de artigos sobre o tema distribuído por temáticas.....	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Quantidade de artigos por data de publicação (A).....	48
Gráfico 2. Quantidade de artigos por data de publicação (B).....	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I.....	16
1 Psicanálise de crianças: percurso histórico	16
CAPÍTULO II	27
2 Psicanálise de bebês: novas perspectivas e modalidades de intervenção	27
CAPÍTULO III.....	39
3 Delimitação da pesquisa	39
3.1 Objetivos	39
3.1.1 Objetivo Geral.....	39
3.1.2 Objetivo Específico.....	40
3.2 Justificativa	40
3.3 Pesquisas denominadas Estado da Arte	41
3.4 Procedimentos da pesquisa	45
CAPÍTULO IV	47
4 Relação mãe-bebê: prática de intervenção com pais de recém-nascidos no ambiente hospitalar.....	47
CAPÍTULO V	67
5 Práticas de observação e intervenção da relação mãe-bebê e os reflexos na Educação Infantil.....	67
REFERÊNCIAS.....	88

INTRODUÇÃO

Meu interesse por esse tema surgiu quando ainda era estudante do curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista-Unesp, Câmpus de Assis-SP. Durante esse período, tive a oportunidade de realizar dois estágios que me despertaram o interesse sobre a relação mãe-bebê em dois campos de atuação: a creche e o hospital.

O primeiro estágio ocorreu em uma creche, cuidando de bebês no berçário, o que me levou a observar como é difícil o processo de separação entre a mãe e o bebê no início da vida. Visto que as crianças que frequentam as creches passam a maior parte de seu tempo nessas instituições, longe de seus pais e na presença de pessoas diferentes de seu convívio familiar, algumas acabam apresentando dificuldades e manifestando sintomas como febre, choro ininterrupto, alergias, entre outros. Esse cenário, muitas vezes, leva as mães a abandonarem seus empregos para cuidar de seus filhos em casa. Embora nesse período ainda não compreendesse as questões envolvidas na função do educador no cuidado com os bebês, ainda assim pude observar as dificuldades das profissionais naquele contexto.

O segundo estágio foi realizado em um hospital da região de Assis, onde tive a oportunidade de ter contato com as gestantes de alto risco. A partir da experiência adquirida nesse ambiente, pude perceber que a gestação envolve diversos sentimentos e conflitos. Além disso, pude observar que o acompanhamento psicológico nesse período pode auxiliar as adolescentes e mulheres a lidarem melhor com as dificuldades encontradas durante a gestação. Dessa forma, a partir das vivências adquiridas nesse ambiente, pude me dar conta da importância do psicólogo nesse contexto, auxiliando as mães desde a gestação, para que elas tenham melhores condições de lidar com a maternidade.

Foi a partir dessas experiências que pouco a pouco o tema desta pesquisa foi gestado e pode agora assumir o formato de uma dissertação, que está organizada em cinco capítulos.

No primeiro capítulo “Psicanálise com crianças: Percurso Histórico” serão apresentados alguns trabalhos sobre a psicanálise de crianças, que envolvem os trabalhos de Freud sobre o caso do “Pequeno Hans”, que foi o marco inaugural para o desenvolvimento da psicanálise infantil, como também, os estudos e as práticas de atendimento de crianças desenvolvidas pelos precursores: Anna Freud, Melanie Klein e alguns anos mais tarde, por Donald Winnicott.

No segundo capítulo, intitulado “Psicanálise de bebês”, serão apresentados os trabalhos de Donald Winnicott, Melanie Klein e Anna Freud, que desenvolveram estudos sobre a observação de bebês calcados na psicanálise de crianças. A partir dessas pesquisas, novos trabalhos foram surgindo, de modo que novas modalidades de atendimento se desenvolveram, como as de Esther Bick, Cramer e Francisco Palacio-Espasa, Françoise Dolto, Caroline Eliacheff e Myriam Szejer, que teremos oportunidade de comentar e de apresentar detalhadamente mais adiante. Esses autores foram fundamentais para o desenvolvimento e para a ampliação de práticas voltadas ao atendimento de pais e bebês, como veremos a seguir, nos trabalhos desenvolvidos em hospitais e creches, no Brasil.

No terceiro capítulo, intitulado “Delimitação da pesquisa”, apresentamos o objetivo deste trabalho, como também, a metodologia utilizada, o “Estado da Arte”. Por meio dessa metodologia, foi realizado o levantamento bibliográfico por meio de duas plataformas digitais “Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia” (PePSIC) e “Scientific Electronic Library Online” (SciELO), e em seguida, a análise dos artigos de duas categorias. Os descritores utilizados nas duas plataformas foram: observação de bebês, relação mãe e bebê, relação pais e bebê e intervenção pais e bebê.

É importante destacar que, embora a seleção dos artigos tenha sido realizada nos últimos 20 anos, mais precisamente no período de 1999 a 2019, a escolha dos trabalhos ocorreu por meio de temas específicos, o que ocasionou na exclusão dos demais trabalhos encontrados nesta seleção. Dessa forma, foram selecionados apenas os artigos que tivessem relação com a proposta desta pesquisa e que fizessem referência aos dois contextos de atuação: Hospital e nos Centros de Educação Infantil (CEIs).

O quarto capítulo se intitula “Relação mãe-bebê: prática de intervenção com pais de recém-nascidos no ambiente hospitalar”. Nele, abordamos as dificuldades encontradas pelos pais em relação às funções materna e paterna com o nascimento prematuro e/ou com patologia do bebê. Esse estudo trata da função do psicólogo no contexto hospitalar, das dificuldades encontradas pelos pais com a internação do filho recém-nascido, e do trabalho desenvolvido com a equipe e a família nesse contexto.

O quinto capítulo intitulado “As práticas de observação e intervenção da relação mãe-bebê os reflexos na Educação Infantil” mostra os trabalhos realizados com os bebês e as educadoras nas creches. Esse estudo visa apresentar a importância da qualidade do cuidado oferecido aos bebês nos dois primeiros anos de vida, e o papel dos educadores no

desenvolvimento da criança, e em termos de sua constituição subjetiva.

Por fim, nas “Considerações finais”, será apresentado de forma abrangente as questões levantadas a partir do que foi desenvolvido no decorrer desse estudo, relacionando o conteúdo teórico com os resultados obtidos a partir da leitura e análise dos artigos selecionados para essa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos propostos para esta pesquisa, foram realizadas leituras e análises dos artigos selecionados nas duas categorias descritas anteriormente. Observa-se que, entre o período de 1999 a 2019, vários autores desenvolveram pesquisas sobre a relação pais-bebê, mostrando a importância desse tema no trabalho de psicólogos e psicanalistas em diferentes contextos de atuação, entre eles, nos hospitais e nas creches.

Segundo Abrão (2012) a partir da década de 1990, as práticas de observação da relação mãe-bebê foram sendo consolidadas e adquirindo autonomia e originalidade, em vista disso, os profissionais que estavam familiarizados com as experiências adquiridas através da observação de bebês passaram “a ter um olhar mais atento e apurado para as demandas e dificuldades suscitadas a partir da relação mãe-bebê nos primeiros meses de vida, reconhecendo sinais que indiquem a ocorrência de dificuldades no vínculo estabelecido pela diade e buscando alternativas de intervenção” (ABRÃO, 2012, p. 159).

A partir desses trabalhos, outros psicanalistas desenvolveram suas práticas em diferentes contextos e regiões do país. Além disso, como desdobramento, têm surgido nas últimas décadas importantes nomes na psicanálise contemporânea, a exemplo da psicanalista Marisa Pelella Mélega, em São Paulo, e Nara Amália Caron, em Porto Alegre, que têm influenciado no desenvolvimento de pesquisas sobre a observação da relação mãe-bebê (ORMB) no Brasil (ABRÃO, 2012).

Dessa forma, a partir dos artigos abordados nesta pesquisa, verifica-se que a observação e a intervenção psicanalítica da relação mãe-bebê têm se expandido e ganhado espaço no território brasileiro. Em vista disso, o presente estudo procurou abordar dois contextos de atuação do psicólogo, que têm mostrado grande eficiência nos trabalhos com pais e bebês nos últimos 20 anos no Brasil.

Na primeira categoria abordada nessa pesquisa, cujo título foi “Relação mãe-bebê: prática de intervenção com pais de recém-nascidos no ambiente hospitalar” os autores apresentaram importantes considerações acerca do trabalho desenvolvido pelos psicólogos e psicanalistas em maternidades e nas UTIs com pais de bebês hospitalizados.

Esses autores destacam que o cuidado com o corpo não é suficiente para o desenvolvimento psíquico da criança, pois nos estágios iniciais, o bebê necessita de alguém que invista emocionalmente nele e que ofereça condições para o seu desenvolvimento e constituição psíquica, dando assim, sentido a sua existência.

Partindo do embasamento teórico em Winnicott, os autores Anauate e Amiralian (2007), Santos e Vorcaro (2016) Martins e Rocha (2017), por exemplo, relatam a importância de a mãe ter condições favoráveis para entrar no estado de “preocupação materna primária”. Segundo o autor, neste estado, as mães se “tornam capazes de colocar-se no lugar do bebê [...], elas desenvolvem uma capacidade surpreendente de identificação com o bebê, o que lhes possibilita ir ao encontro das necessidades básicas do recém-nascido, de uma forma que nenhuma máquina pode imitar, e que não pode ser ensinada” (WINNICOTT, 1998, p. 30).

Por outro lado, Jerusalinsky (2000), aponta que em casos onde ocorre o nascimento do bebê prematuro ou com patologias orgânicas “a mãe se encontra com um bebê cuja produção difere da conduta espontânea esperada em bebês sem patologia e nascidos a termo” (JERUSALINSKY, 2000, p. 56). Nesse sentido, a autora explica que a conduta espontânea esperada de uma mãe, no estado de “preocupação materna primária”, pode ficar prejudicada diante do fato de não saber o que fazer com o seu bebê, podendo até mesmo fazer com que a mãe se sinta deslocada no exercício de sua função. Diante disso, existe uma diferença entre os cuidados espontâneos de uma mãe no estado de “preocupação materna primária” e dos cuidados relativos a um bebê em sala de UTI (JERUSALINSKY, 2000).

Segundo Wirth (2000), em casos de nascimento prematuro ou acompanhado de alguma malformação ou doença grave “o bebê da incubadora não corresponde em nada ao bebê idealizado na gestação. O desafio imposto aos pais, então é maior, pois, além do luto pelo bebê imaginário, existe o luto pelo bebê real, que corre risco de vida ou está com a sua morte anunciada” (WIRTH, 2000, p. 209).

Nesse sentido, a autora relata que em casos em que o vínculo mãe-bebê é rompido de forma abrupta, devido a prematuridade “a mãe fica sem o bebê e tem que fazer um esforço para se vincular a ele que nasceu antes [...]. Os dois, mãe e bebê, estão incompletos, porque foram separados precocemente”. Desse modo, como forma de amenizar os efeitos da interrupção da gestação, é “importante restabelecer o vínculo mãe-bebê, para isso é necessário que a mãe tenha no hospital um espaço acolhedor e protetor para que assim ela possa acolher e proteger o bebê” (WIRTH, 2000, p. 209).

Dessa forma, diante das dificuldades encontradas com o nascimento do bebê prematuro e/ou com alguma patologia, os psicólogos e psicanalistas podem auxiliar os pais no exercício da função materna e paterna no ambiente hospitalar. Além disso, esses profissionais podem auxiliar a equipe na compreensão dos sentimentos despertados pelos pais com a internação do filho, além de favorecer para que o ambiente seja o mais acolhedor possível para essas famílias. Dessa forma, a partir dos 18 trabalhos desenvolvidos por psicólogos e psicanalistas, pudemos compreender a importância desses profissionais no contexto hospitalar, pois essas pesquisas mostraram as contribuições desses trabalhos com os pais e seus bebês nesses ambientes.

Na segunda categoria intitulada “As práticas de observação e intervenção da relação mãe-bebê e os reflexos na Educação Infantil”, os autores trouxeram importantes apontamentos acerca do que vem sendo produzido, em relação às pesquisas com embasamento psicanalítico, no trabalho com as educadoras e bebês nas creches.

As autoras Flach e Sordi (2007), Gabeira e Zornig (2013) e Cavaggioni, Oliveira e Benincasa (2018), por exemplo, relatam as dificuldades encontradas nesse contexto no cuidado com os bebês. Além disso, esses trabalhos mostram a importância do instrumento IRDI na detecção precoce de entraves na constituição psíquica e nos problemas relacionados ao desenvolvimento dos bebês atendidos nessas instituições.

Esses artigos mostram também que os profissionais que trabalham nas creches têm tido uma visão técnica do cuidado, realizando-o de forma mecânica e técnica, sendo que a função do cuidador, nesse contexto “não está relacionada a técnicas, mas a afeto e respeito em relação à criança que está diante de si, sendo necessário supor no bebê a existência de um sujeito que tem o direito de falar, ser ouvido e compreendido em sua condição de desenvolvimento” (CAVAGGIONI; OLIVEIRA; BENINCASA, 2018, p.10).

Pode-se supor que alimentar, vestir, limpar, colocar para dormir, sejam atividades instrumentais necessárias, mas banais ou essencialmente técnicas. Para a criança, no entanto, esses cuidados são essenciais não só para sua sobrevivência física, mas para sua emergência enquanto ser psíquico. Isto quer dizer que esses cuidados dispensados ao bebê devem carregar-se da capacidade de humanizar esse corpo. Um adulto que possa brincar, conversar e interpretar a criança que cuida, insere no laço um caráter simbólico no que parece ser essencialmente concreto. Essa capacidade de acolhimento psíquico deve estar presente não só na função parental como também na função do educador (MARIOTTO, 2009, p. 138,139).

Dessa forma, vemos o esforço e o empenho dos psicanalistas em auxiliar os profissionais nas creches, ajudando-os a refletir sobre o seu trabalho e o cuidado realizado com os bebês. Nesse aspecto, os autores relatam que os “cuidados prestados à criança vão, então, além do simples atendimento às necessidades de alimentação, higiene, saúde e movimentação. É através das práticas de cuidado que essa criança vai se constituindo subjetivamente” (FLACH; SORDI, 2007, p.89).

Em vista disso, a partir das pesquisas psicanalíticas desenvolvidas nas creches, que têm proporcionado a articulação entre a psicanálise e a educação, a metodologia IRDI tem se mostrado eficiente na promoção em saúde mental de bebês e crianças pequenas, pois é possível notar, com muita clareza, que ela convoca “o cuidador-educador a lançar um novo olhar sobre o bebê que acolhe, de maneira que se inclua no seu funcionamento e esteja mais atento não apenas ao seu desenvolvimento instrumental, mas à sua composição psíquica” (MARIOTTO, 2009, p. 143).

Além disso, os autores mostraram que os trabalhos realizados nas creches têm colaborado para a reflexão e o reposicionamento das educadoras e dos pais que apresentavam dificuldades na relação com o filho. Mostram que o educador exerce uma função importante no desenvolvimento e na constituição psíquica do bebê. Como forma de auxiliar as profissionais, os autores mostraram, por meio das intervenções, alguns modos de contribuir com a construção de um olhar mais atento às singularidades e necessidades de cada criança atendida nessas instituições, valorizando não somente o cuidado com o corpo, mas também, a relação que pode ser construída a partir dela.

A partir desta pesquisa, podemos confirmar a importância que os trabalhos, desenvolvidos por psicólogos e psicanalistas nesses dois campos de atuação, têm assumido, impactando positivamente a relação pais-bebê, como também, o trabalho com os profissionais no cuidado com os bebês e crianças pequenas. Além do mais, essas pesquisas mostraram que as práticas psicanalíticas têm oferecido uma melhor compreensão acerca do papel do psicólogo nessas instituições, ao passo que constroem novas formas de trabalhar e promovem ações que viabilizam a saúde mental dos pais e seus bebês.

Esta pesquisa mostrou que ao longo dos últimos 20 anos, estudos com embasamento psicanalítico têm abordado questões importantes acerca da importância da função materna e paterna nessas instituições, assim como o papel que o psicólogo pode exercer nesses contextos. Esperamos, por fim, que este trabalho tenha contribuído com o enriquecimento

acadêmico do tema, à medida que nosso trabalho sistematiza e organiza uma produção sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. L. F. **A história da psicanálise de crianças no Brasil**. São Paulo: Escuta, 2001.
- ABRÃO, J. L. F. **As vicissitudes da clínica psicanalítica com crianças no século XXI: delimitação de parâmetros técnicos no contexto brasileiro**. Tese de Livre docência, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.
- ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança** - Teoria e Técnica. Trad. A. L. L. Campos. 7º. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, [1968] 1982.
- ANAUATE, C; AMIRALIAN, M. L. T. M. A importância da intervenção precoce com pais de bebês que nascem com alguma deficiência. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 197-210, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/trd6wzzbSYvqDmn6c3FdWRg/?lang=pt#:~:text=Para%20tanto%2C%20entendemos%20que%20a,%C3%A9%20o%20intuito%20deste%20artigo>. Acesso em: set. 2020.
- ARREGUY, M. E. Fragmentos clínicos sobre uma dita parentalidade tóxica. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte-MG, n. 35 p. 75–86, jul. 2011 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372011000200008. Acesso em: out. 2019.
- AZEVEDO, C. S; PFEIL, N. V. No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000400604&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: dez. 2019.
- BATTIKHA, E. C; FARIA, M. C. C; BENJAMIN ISRAEL KOPELMAN, B. I. As Representações Maternas acerca do Bebê que Nasce com Doenças Orgânicas Graves. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 23, n. 1, jan/mar 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n1/a03v23n1.pdf>. Acesso em: out. 2019.
- BRIDON, D. **O bebê na creche**: possibilidades educativas a partir do desejo. São Paulo: Escuta, 2019.
- CARON, N. A. **A relação pais-bebê**: da observação à clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.
- CAVAGGIONI, A. P. M; OLIVEIRA, M. C. T; BENINCASA, M. Metodologia IRDI nas creches: relato de experiência na creche pública e privada. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 39, n.1, jan./jun. 2018 p.5-20. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100002. Acesso em: set. 2020.
- CRAMER, B; PALACIO-ESPASA, F. **Técnicas Psicoterápicas mãe-bebê**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- DOLTO, F. **Tudo é linguagem**. Trad. L. Machado. São Paulo: Martins Fontes, [1987] 1999.
- ELIACHEFF, C. **Corpos que gritam**: a psicanálise com bebês. São Paulo: Ática, 1995.
- FERRARI, A. G; FERNANDES, P. P; SILVA, M. R; SCAPINELLO, M. A experiência com

a Metodologia IRDI em creches: *pré-venir* um sujeito. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.** São Paulo, v.20, n.1, p.17-33, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/w5RrCgv6vtfFKfPmLzfRPxB/?lang=pt>. Acesso em: out. 2020.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **SciELO**. n. 79, v. 257-72, 2002.

FLACH, F; SORDI, R. O. A educação infantil escolar como espaço de subjetivação. **Estilos da Clínica**, 2007, v. XII, nº 22, p.80-99. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282007000100006. Acesso em: out. 2020.

FONSECA, P. F. O laço educador- bebê se tece no enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 43, n. 4, p.1555-1568, out./dez.2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/865tZMQHdPj9JtNHGryJH8G/?lang=pt> Acesso em: nov. 2020.

FREITAS, H. B; ÂNGULO, M. Relação mãe-bebê logo após o parto e na amamentação: a identificação projetiva realista, pelos sentimentos e sensações do observador. **Psicol inf.** vol.10 no.10 São Paulo dez. 2006 Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092006000100006_Acesso em: abr. de 2019

FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças**. (M. A. M. Matos, Trad., pp.17-84). Rio de Janeiro: Imago, 1971. (original publicado em 1945)

FREUD, A. Some remarks on infant observation. **Psychoanalytic Study of the child**, v.8, n.1, p.9-19, 1953.

FREUD, A. Children observation and prediction of development. **Psychoanalytic Study of the child**, v. 13, n.2, p.123-124, 1958.

FREUD, S. **Estudos sobre a histeria**. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad. J. Salomão. Vol. 2, pp. 17-303, Rio de Janeiro: Imago, [1895] 1987.

FREUD, S. **Além do princípio do prazer**. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad. J. Salomão, Vol.18, pp.13-85, Rio de Janeiro: Imago, [1925] 1987.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad. J. Salomão, Vol. 7, pp. 12-230, Rio de Janeiro: Imago, [1905] 1987.

FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. *In: Duas Histórias Clínicas* (o “Pequeno Hans” e o “Homem dos Ratos”) (1909). Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GABEIRA, T. R; ZORNING, S. A. Os eixos do cuidado na primeira infância. **Cad. Psicanál.** – CPRJ. Rio de Janeiro, v. 35, n.29, p.143-158, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v35n29/a09.pdf> Acesso em: setembro de 2020

HARTMANN, J. B; SANTOS, K. R; ANTONIASSI, R. P. N. Ele ou ela? Quando é necessário conceber, ressignificar e renascer no imaginário dos pais – intervenções psicológicas. **Rev. SBPH**, vol.13, n.2, jul./dez 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: nov. 2019.

HOLANDA, S. A. R. Bebês prematuros na UTI: a maternidade em questão. **Estilos da Clínica**. vol. 9 , n.16 , 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282004000100006. Acesso em: out. 2019

IUNGANO, E. M; TOSTA, R. M. A realização da função materna em casos de adoecimento da criança. **Boletim Academia Paulista de Psicologia** - Ano XXIX, nº 01/09. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2009000100009. Acesso em: out. 2019.

JERUSALINSKY, J. Do neonato ao bebê: a estimulação precoce vai à uti neonatal. **Revista Dossiê**, v. 5, n 8, 2000, p.49-53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000100006. Acesso em: abr. 2019

KAMERS, M; BARATTO, G. O Discurso Parental e sua Relação com a Inscrição da Criança no Universo Simbólico dos Pais. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n.3, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n3/v24n3a06.pdf>. Acesso em: out 2019

KRODI, P. Cuidados paliativos em neonatologia: à escuta do indizível. In: Kupfer, M. C. M; Teperman, D. **O que os bebês provocam nos psicanalistas**. São Paulo: Escuta, 2008.

KLEIN, M. Algumas conclusões teóricas relativas à vida emocional do bebê. **Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1967)**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

KLEIN, M. A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado. **Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)**. Rio de Janeiro: Imago, [1995] 1991.

KLEIN, M. Sobre a observação do comportamento de bebês. **Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)**. Rio de Janeiro: Imago, [1952] 1991.

KLEIN, M. A. **Psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro: Imago, [1932] 1997.

KOMPINSKY. E. Observação de Bebês: método e sentimentos do observador. In: CARON, N. A Org). **A Relação Pais-Bebê: da observação à clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

KUPFER, M. C. M. Françoise Dolto, uma médica de educação. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, v. VI, n. 2, p. 561-574, set. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200013. Acesso em: set. 2020.

KUPFER, M. C. M. *et al.* Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. **Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath.** Online, v. 6, n. 1, p. 48-68, maio de 2009. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Latinamericanjournaloffundamentalpsychopathology/2009/vol6/no1/4.pdf> Acesso em: setembro de 2020

KUPFER, M. C. M; BERNARDINO, L. M, F; MARIOTTO, R. M. M (org). **De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches**. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2014.

KUPFER, M. C. M; BERNARDINO, L. M, F; MARIOTTO, R. M. M. METODOLOGIA IRDI: uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise. In: KUPFER, M. C. M; BERNARDINO, L. M, F; MARIOTTO, R. M. M (Orgs). **De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches**. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2014

MARCIANO, R. P. Representações maternas acerca do nascimento prematuro. **Rev. SBPH**, vol.20, n.1, Rio de Janeiro, jan./jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100009.

MARIOTTO, R. M. M. **CUIDAR, EDUCAR e PREVENIR: as funções da creche na subjetivação de bebês**. São Paulo: Escuta, 2009.

MARIOTTO, R. M. M; PESARO, M. E. O roteiro IRDI: sobre como incluir a ética da psicanálise nas políticas públicas. **Estilos clín.**, São Paulo, v. 23, n. 1, jan./abr. 2018, p. 99-113. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v23n1/a07v23n1.pdf>. Acesso em: set. 2020.

MARTINS, A. O; ROCHA, G. M. O PSICANALISTA NA CLÍNICA COM BEBÊS HOSPITALIZADOS. **Estilos clín.** São Paulo, v. 22, n. 3, set./dez. 2017, 507-521. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282017000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: set. 2019.

MÉLEGA, M. P; SONZOGNO, M. C. (Orgs.). **O olhar e a escuta para compreender a primeira infância**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 39-46.

PERGHER, D. N. Q; CARDOSO, C. L; JACOB, A. V. Nascimento e internação do bebê prematuro na vivência da mãe. **Estilos clín.** São Paulo, v. 19, n. 1, jan./abr. 2014, p. 40-56. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282014000100003. Acesso em: set. 2019.

PESARO *et al.* Grupos de pais-bebês nas creches como estratégia de promoção da saúde mental na primeira infância. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 44, e183424, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GbL3YrYZL9tff76TQBq6Sbk/?lang=pt> Acesso em: out. 2020.

PRATA, A. K. A. V; CINTRA, E. M. U. Apoio e acolhimento à mulher que se torna mãe: uma escuta psicanalítica. **Rev. Latinoam. Psicopat.** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 34-50, mar. 2017 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142017000100034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: out. 2019.

ROSENZVAIG, A. M. V. Conversa de UTI: grupo de pais num serviço de uti neonatal. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo v. 43, n. 79, p. 163-69, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352010000200011. Acesso em: abr. 2019

SAMPAIO *et al.* Psicodinâmica interativa mãe-criança e desmame. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 613-621. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/05.pdf>. Acesso em: abr. 2019.

SANTOS, L. C; VORCARO, A. M. R. Implicações da patologia e da hospitalização do bebê ao nascer: a contribuição da psicanálise e de seu método clínico. **Estilos clín.**, São Paulo, v. 21, n. 2, maio/ago. 2016, p. 282-301 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282016000200002. Acesso em: dez. 2019.

STUCCHI, M, P. Em busca da distância segura. **Constr. Psicopedag**, v. 13, n. 10, São Paulo, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542005000100007 Acesso em: out. 2020.

SZEJER, M. **Palavras para nascer: a escuta psicanalítica na maternidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

THOMAZ *et al.* Relações afetivas entre mães e recém-nascidos a termo e pré-termo: variáveis sociais e perinatais. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 1, 2005, p. 139-146. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000100016&lng=en&nrm=iso&tln=pt. Acesso em: dez. 2019.

TEPERMAN, D. W. **Clínica Psicanalítica com bebês**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Fapesp, 2005.

WILES *et al.* A pesquisa IRDI e seus desdobramentos: Uma revisão da literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Set-Dez 2017, v. 26, n.3, pp.1140-1161. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300019&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: set. 2020.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Trad. I. C. S. Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas, [1965] 1983.

WINNICOTT, D. W. A observação de bebês em uma situação estabelecida. *In: Textos selecionados da pediatria à psicanálise*. Trad. de J. Russo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, [1941] 1988, p. 491-498.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **A preocupação materna primária**. D. W. Winnicott. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, [1958] 2000.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago Ed, 2000.

WIRTH, A. F. Aplicação do método de observação de bebês em uma uti neonatal. *In: Caron, N. A (org.). A relação pais-bebê: da observação à clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ZORNING, S. A. **A criança e o infantil em psicanálise**. São Paulo: Escuta, 2000.